

Intensivo Pré-TPS 2024

Economia – CACD

Aula 27 – Exercícios

Economia Internacional

Profa. Michelle Miltons





1(CESGRANRIO, BANRISUL, Escriturário, 2023) As pessoas físicas e jurídicas que, em última análise, formam o mercado de câmbio, são os demandadores e os ofertadores de moeda estrangeira. Assim, os (as):

- a) Exportadores de bens e serviços, residentes no Brasil, demandam moeda estrangeira no mercado de câmbio.
- b) Importadores de bens e serviços, residentes no Brasil, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.
- c) Tomadores de empréstimos no exterior, residentes no Brasil, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio ao repagarem seus empréstimos externos.
- d) Turistas estrangeiros que vêm ao Brasil oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.
- e) Empresas no Brasil, com sócios estrangeiros, ao pagar dividendos aos seus sócios, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.



Quem são os **ofertantes de
moeda estrangeira** no
mercado cambial?

Exportadores

Empresas que vendem bens e serviços para o exterior recebem pagamentos em moeda estrangeira, que precisam converter para sua moeda local. Isso cria uma oferta de moeda estrangeira no mercado cambial.

Portanto, item A errado.

Exportadores de bens e serviços, residentes no Brasil, demandam moeda estrangeira no mercado de câmbio.

Investidores Estrangeiros

Investidores que desejam investir no país (por exemplo, comprando ações, imóveis ou outros ativos) precisam trocar sua moeda por moeda local, oferecendo moeda estrangeira no mercado.

Turistas

Visitantes estrangeiros que precisam trocar sua moeda por moeda local para suas despesas também contribuem para a oferta de moeda estrangeira.

Portanto, item D correto.

Turistas estrangeiros que vêm ao Brasil oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.

Transferências Internacionais

Remessas de trabalhadores que enviam dinheiro para seus países de origem geram oferta de moeda estrangeira quando esses fundos são convertidos.



Quem são os **demandantes**
de moeda estrangeira no
mercado cambial?

Importadores

Empresas que compram bens e serviços do exterior precisam pagar em moeda estrangeira, o que cria uma demanda por essa moeda.

Portanto, item B errado.

Importadores de bens e serviços, residentes no Brasil, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.

Investidores locais no Exterior

Investidores que buscam investir no exterior precisam adquirir moeda estrangeira para realizar essas transações.

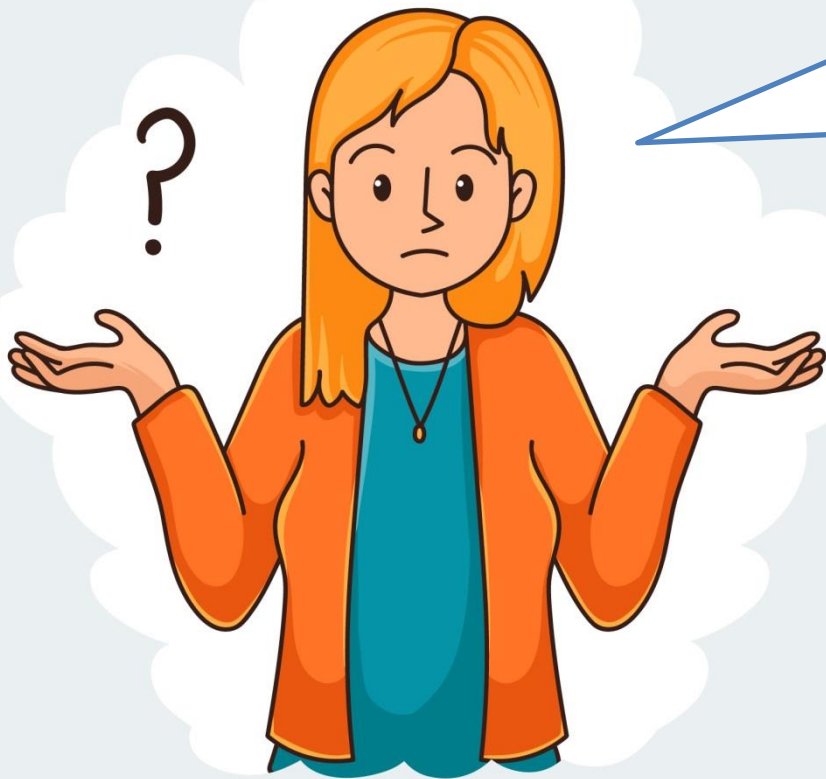
Turistas locais no Exterior

Pessoas que viajam para o exterior precisam trocar sua moeda local por moeda estrangeira, gerando demanda por moedas estrangeiras.

Governos e Bancos Centrais

Bancos centrais podem demandar moeda estrangeira para suas reservas internacionais ou para intervir no mercado cambial.

Dois itens ficaram sem
comentar. Como classificá-
los?



c) Tomadores de empréstimos no exterior, residentes no Brasil, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio ao repagarem seus empréstimos externos.

Os tomadores de empréstimos no exterior **demandam moeda estrangeira** para realizar a amortização de seus empréstimos.

e) Empresas no Brasil, com sócios estrangeiros, ao pagar dividendos aos seus sócios, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.

Empresas que pagam dividendos aos sócios estrangeiros **demandam moeda estrangeira** para isso.



1(CESGRANRIO, BANRISUL, Escriturário, 2023) As pessoas físicas e jurídicas que, em última análise, formam o mercado de câmbio, são os demandadores e os ofertadores de moeda estrangeira. Assim, os (as):

- a) Exportadores de bens e serviços, residentes no Brasil, demandam moeda estrangeira no mercado de câmbio.
- b) Importadores de bens e serviços, residentes no Brasil, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.
- c) Tomadores de empréstimos no exterior, residentes no Brasil, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio ao repagarem seus empréstimos externos.
- d) **Turistas estrangeiros que vêm ao Brasil oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.**
- e) Empresas no Brasil, com sócios estrangeiros, ao pagar dividendos aos seus sócios, oferecem moeda estrangeira no mercado de câmbio.



2 (CEBRASPE, FINEP, Análise de Crédito, Finanças e Orçamento, 2024)
Considerando as relações do Brasil com o resto do mundo e as principais variáveis que compõem os fluxos cambiais, assinale a opção correta:

- a) É possível que haja superávit no balanço de pagamentos e perda de reservas internacionais.
- b) Se há superávit no balanço de pagamentos, então as exportações líquidas são necessariamente positivas.
- c) Se crescem as remessas de juros ao exterior, então há elevação do déficit na conta capital e financeira do balanço de pagamentos, *ceteris paribus*.
- d) O aumento das reservas internacionais implica déficit no balanço de pagamentos.
- e) Se há superávit no balanço de pagamentos, então há acúmulo de reservas internacionais.



3 (FGV, ISS/RJ, Analista de Planejamento e Orçamento, 2023, *adaptada*)
No regime de bandas cambiais, o Banco Central atua por meio da flutuação suja, com intervenções pontuais, visando reduzir a volatilidade do câmbio.

Bandas cambiais

Nesse regime, o Banco Central estabelece um intervalo (ou banda) dentro do qual a taxa de câmbio pode flutuar.

Se a taxa se aproxima dos limites da banda, o Banco Central intervém para manter a taxa dentro desse intervalo.





4 (FGV, ISS/RJ, Analista de Planejamento e Orçamento, 2023, *adaptada*)

No regime de bandas cambiais, o Banco Central atua na compra e venda de reservas cambiais com o objetivo de se manter o preço da moeda nacional fixo em relação ao da estrangeira.

Bandas cambiais

Nesse regime, o Banco Central **não visa manter o preço da moeda nacional fixo**, mas sim dentro de um intervalo (ou banda) de flutuação.



Se a taxa de câmbio se aproxima dos limites superior ou inferior da banda, o Banco Central **intervém** comprando ou vendendo reservas cambiais para manter a taxa dentro desse intervalo.





5 (FGV, ISS/RJ, Analista de Planejamento e Orçamento, 2023, *adaptada*)
No regime de bandas cambiais, o Banco Central atua definindo limites superior e inferior para a taxa de câmbio e intervindo na cotação quando o câmbio atinge os limites.

Bandas cambiais

Isso!





6 (CESGRANRIO, BANRISUL, Escriturário, 2023, *adaptada*) Se os preços das mercadorias produzidas por dois países forem expressos numa mesma unidade monetária e todos os demais fatores permanecerem constantes, uma apreciação real da moeda de um país X em relação à moeda de um país Y provoca encarecimento das mercadorias exportadas pelo país X ao país Y.

Isso!





7 (CESPE, FUNPRES-P-EXE, Especialista, Área Investimentos, 2016) O Brasil adota limites de flutuação cambial fixados pelo Banco Central conforme o fluxo de capitais externos.

Este é nosso regime atual



Floating - Flutuação Administrada

REGIME CAMBIAL: Flutuação administrada

Nome/expressão em inglês: *Floating*

DEFINIÇÃO: A taxa de câmbio é, em grande medida, determinada pelo mercado.

Não há uma trajetória definida e previsível para o comportamento da taxa de câmbio.

A intervenção governamental no mercado de câmbio pode ser direta ou indireta e serve para regular a taxa de câmbio e prevenir flutuações indevidas.

Políticas de metas específicas para a taxa de câmbio são incompatíveis com o regime de flutuação (administrada).





8 (CESPE, FUNPRES-EXE, Especialista, Área Investimentos, 2016) A depreciação do peso argentino frente ao real pode reduzir as exportações dos produtos brasileiros para a Argentina, desconsiderados os efeitos da inflação nos dois países.



Exato. Nossos produtos ficam mais caros para os argentinos, cuja moeda perdeu valor.



9 (CESGRANRIO, TRANSPETRO, Economista Júnior, 2018) É possível que ocorra um processo de estagnação e até mesmo desindustrialização em países com grande abundância de recursos naturais, como, por exemplo, o petróleo. Esse problema econômico é conhecido como “Doença Holandesa”.

Um dos motivos para que esse processo ocorra, dentre outras razões, é porque ao:



Doença Holandesa



O processo de “doença holandesa” pode ser compreendido como uma **apreciação crônica da taxa de câmbio** provocada pela descoberta e exploração/exportação de recursos naturais.

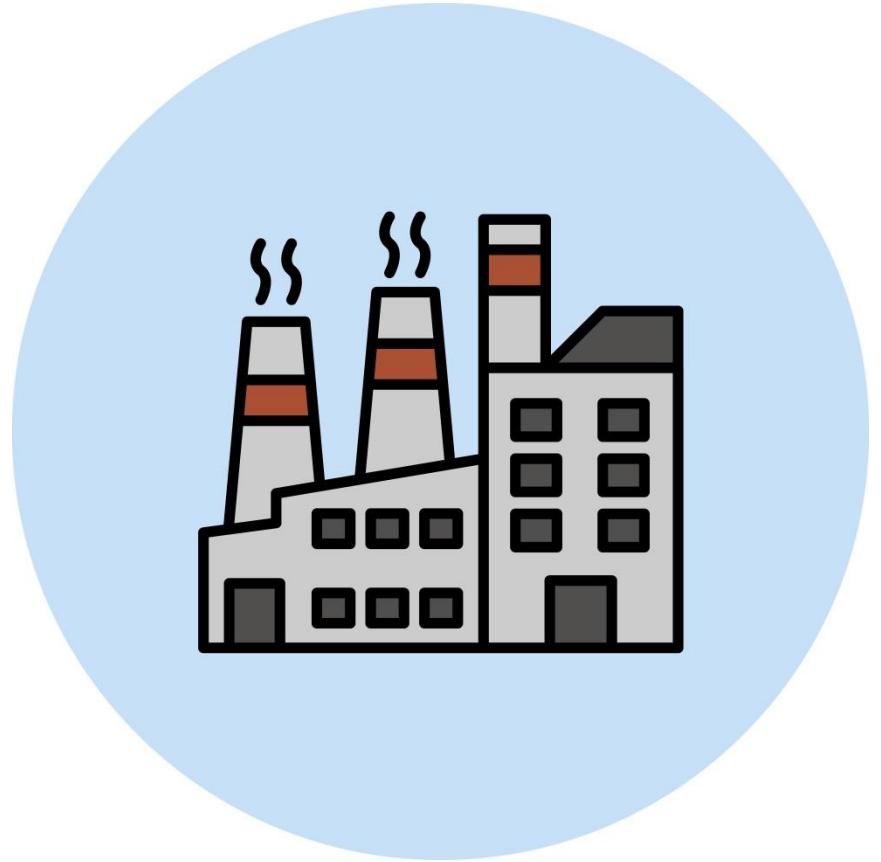


O termo “doença holandesa” surgiu pela primeira vez em um artigo publicado pela revista The Economist (1977) para refletir um fenômeno ocorrido na Holanda na década de 1960.

Com a identificação de **vastas reservas de gás natural** no Mar do Norte na década de 1960, a Holanda deu início à exploração e, mais tarde, à venda deste recurso energético. A exportação em larga escala de gás natural levou à **valorização excessiva do Florim holandês**.



O aumento das exportações destas commodities teria **diminuído a rentabilidade das vendas externas de produtos industrializados**, reduzindo a participação da indústria e das manufaturas no PIB.





Portanto, a doença holandesa é um fenômeno no qual a taxa de câmbio de um país é **persistentemente supervalorizada** devido à exploração de recursos naturais abundantes e acessíveis.



Um dos motivos para que esse processo ocorra, dentre outras razões, é porque ao:

- a) Se tornar grande exportador, o país terá entradas de divisas estrangeiras, apreciando, com isso, o câmbio, e, por consequência, deteriorando a competitividade de outros setores da economia.
- b) Se tornar grande exportador, o país terá grandes saídas de divisas estrangeiras, depreciando, com isso, o câmbio e, por consequência, deteriorando a competitividade de outros setores da economia.
- c) Se tornar importador, o país terá grandes saídas de divisas, apreciando, com isso, o câmbio e, por consequência, deteriorando o consumo e o PIB.
- d) Aumentar o investimento em outros setores para conseguir diminuir a produção do recurso natural, o governo terá perda de eficiência na economia e será obrigado a aumentar a taxa de juros para evitar fuga de capitais, estrangulando a economia.
- e) Aumentar o processamento do recurso natural, outros setores da economia irão buscar investimentos para acompanhar esse crescimento, mas, sem capacidade de honrar dívidas, ficarão insolventes e irão falir.



10 (ESAF, CVM, Analista de Mercado de Capitais, 2010) A faixa de petróleo descoberta pela Petrobrás, que se estende do Espírito Santo a Santa Catarina, ficou conhecida como Pré-Sal. Alguns analistas atribuem ao Pré-Sal um efeito perverso sobre a taxa de câmbio brasileira conhecido como “Doença Holandesa”. É correto afirmar que:



- a) A possibilidade de o aparecimento da “Doença Holandesa” representar um risco à indústria brasileira, porque desvaloriza a moeda doméstica.
- b) O Brasil ficaria impossibilitado de financiar suas importações, caso a exploração do Pré-Sal fizesse surgir a “Doença Holandesa”;
- c) Alterações na taxa de câmbio não impõem qualquer risco à indústria brasileira, pois esta depende quase que exclusivamente da demanda doméstica.
- d) Há risco de valorização da moeda doméstica e, com isso, a indústria nacional perder competitividade tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional.
- e) A “Doença Holandesa” afetaria exclusivamente as exportações de carne bovina brasileiras.



Parabéns por
finalizar esta
aula!